PROJETO DE LEI Nº , DE 2021

(Da Sra. CELINA LEÃO)

Altera a Lei nº 13.444, de 11 de maio de 2017, para criar o Documento Nacional de Identidade do Portador de Neoplasia Maligna (DNIPNM) e instituir mecanismo de prestação de informações sobre os direitos assegurados ao portador da doença.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Esta norma modifica a lei nº 13.444, de 11 de maio de 2017, que "dispõe sobre a Identificação Civil Nacional (ICN)", para criar o Documento Nacional de Identidade do Portador de Neoplasia Maligna (DNIPNM), e instituir mecanismo de prestação de informações sobre os direitos assegurados ao portador da doença.

Art. 2°. A Lei n° 13.444, de 11 de maio de 2017, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo 8°-A:

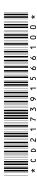
"Art. 8°-A. É criado o Documento Nacional de Identidade do Portador de Neoplasia Maligna (DNIPNM), com fé pública e validade em todo o território nacional.

§1º O DNIPNM faz prova de todos os dados nele incluídos, dispensando a apresentação dos documentos que lhe deram origem ou que nele tenham sido mencionados.

§2º Aplica-se ao DNIPNM o disposto nos parágrafos 3º e 4º do artigo 8º.

§3º Serão informados ao solicitante do DNIPNM todos os direitos que lhe são assegurados nos termos das normas regulamentadoras." (NR)





Art. 3º. Esta lei entra em vigor cento e oitenta dias após a data de sua publicação oficial.

JUSTIFICAÇÃO

O portador de neoplasia maligna precisa de atenção especial tanto do poder público, quanto da sociedade Civil. Ocorre que, a despeito de a lei garantir vários benefícios ao portador dessa doença, ainda há algumas lacunas no ordenamento jurídico em vigor que precisam ser preenchidas. A legislação não prevê a identificação específica de pessoas portadoras de neoplasia maligna. Essa omissão normativa causa vários transtornos desnecessários ao paciente, além daqueles inerentes à própria mazela.

Assim, a criação do Documento Nacional de Identidade do Portador de Neoplasia Maligna (DNIPNM), com fé pública e validade em todo o território nacional, é providência necessária, cujo objetivo é auxiliar no atendimento médico e facilitar o exercício dos direitos assegurados aos portadores da patologia. O registro da condição de portador de neoplasia maligna no documento de identificação é medida de grande serventia, pois além de facilitar o exercício dos direitos do paciente, ainda pode auxiliar em atendimentos de emergência nas situações em que o doente esteja impossibilitado de informar sobre a sua real condição de saúde. Este instrumento será não apenas um aliado importante do Cartão Nacional de Saúde, no âmbito do sistema público, mas facilitará o acesso a benefícios de outras naturezas, como previdenciários e fiscais.

Note-se que a pessoa que tem câncer possui muitos direitos, tais como o saque do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e do PIS/PASEP; a quitação de financiamento de imóvel pelo sistema financeiro de habitação, a aposentadoria por invalidez e outros, que muitas vezes não são exercidos por mero desconhecimento de seu titular. Em suma, a despeito de algumas iniciativas isoladas, os benefícios que o portador de neoplasia maligna possui são pouco divulgados.





Diante disso, a proposta aborda este outro problema - a falta de esclarecimento sobre os direitos do paciente com neoplasia maligna. Institui-se mecanismo de prestação de informações sobre os direitos do paciente, quando houver a solicitação da Identidade Civil Nacional do Portador de Neoplasia Maligna, que obedecerá à regulamentação para que aconteça uniformemente em todo o país.

É fundamental, portanto, assegurar todos os meios para que os doentes conheçam e exerçam os direitos que lhe são garantidos na legislação de modo que os graves dissabores que afetam os portadores de neoplasia maligna sejam mitigados.

Ante o exposto, solicito o apoio de nossos nobres Pares para aprovar a presente reforma legislativa.

Sala das Sessões, em de de 2021.

Deputada CELINA LEÃO

2021-14197

